

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

SANDRA ALVES AMORIM

Exemplos de Ferramentas de Ensino e Aprendizagem

**PATOS DE MINAS
2018**

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

SANDRA ALVES AMORIM

Exemplos de Ferramentas de Ensino e Aprendizagem

Resenha apresentada à Faculdade Patos de Minas como requisito para conclusão do Curso de Graduação em Psicologia para finalidade de obtenção do título de Bacharel, podendo gozar dos direitos de Psicólogo.

Orientadora: Profa. Esp. Cássia Angélica Nogueira Barbosa

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
Curso Bacharelado Em Psicologia

SANDRA ALVES AMORIM

Exemplos de Ferramentas de Ensino e Aprendizagem

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Psicologia, composta em 26 de junho de 2018.

Orientadora: Profa. Esp. Cássia Angélica Nogueira Barbosa
Faculdade Patos de Minas

Examinador 1: Prof. Me. Leonardo Carrijo Ferreira
Faculdade Patos de Minas

Examinadora 2: Profa. Ma. Juliana Amorim Pacheco de Oliveira
Faculdade Patos de Minas

DEDICO este trabalho a profissionais ou estudantes da área.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado força e persistência. Aos meus pais pelo incentivo de não ter desistido, às minhas filhas pelo companheirismo e entendimento.

Ao coordenador do curso Gilmar Antoniassi Júnior pelo auxílio nos momentos mais difíceis. E à minha orientadora Profa. Esp. Cássia Angélica Nogueira Barbosa.

*Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas.
Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros
desaprendam a arte do vôo.*

Rubem Alves

COMO ESTRELAS NA TERRA

Khan, A. (2007). *Como Estrelas na Terra: toda criança é especial*. Índia: Estúdio/Distrib: Aamir Khan Productions.

Por: Sandra Alves Amorim¹

Cássia Angélica Nogueira Barbosa²

1 CREDENCIAIS DE AUTORIA

De acordo com a biografia resgatada no *site* Cinechallo (2018) Aamir Khan Hussain (nasceu em 14 de Março de 1965) é indiano ator de cinema, diretor e produtor, que se apresentou como um dos principais atores do cinemahindi.

Sua carreira se iniciou como ator infantil no filme de seu tio em 1973. Contudo o primeiro sucesso comercial foi com *Qayamat Se Qayamat Tak* em 1988. Foi o ano em que ele também ganhou o primeiro Prêmio de Cinema Nacional com essa produção no mesmo ano e *Raakh* no ano seguinte.

Após oito indicações, Khan conquistou um prêmio após a participação no Filmfare de Melhor Ator graças a sua performance no renomado filme *Raja Hindustani* (1996) e, logo em seguida ganhou seu 2º prêmio dentro da categoria de melhor ator por sua representação no filme indicado ao Oscar, *Lagaan*. Este último foi um ponto chave para estrear a sua própria empresa.

Khan deu retorno às telas, no drama histórico *Mangal Pandey: The Rising* em 2005, logo em seguida no ano de 2006 ganhou o Prêmio Filmfare de Melhor Ator pela Crítica de seu papel em *Rang De Basanti*. Posteriormente, estreou direção com *Taare Zameen Par*, onde qual recebeu o prêmio Filmfare de Melhor Diretor. Este foi seguido pelo thriller *Ghajini*, que foi o filme de maior bilheteria daquele ano, como também a comédia *3 Idiots* (2009), onde obteve um dos maiores números da bilheteria de Hollywood naquela época, fugindo dos dados da inflação.

¹ Concluinte do Curso de Graduação em Psicologia pela Faculdade Patos de Minas (FPM). sandraalvesamorim@hotmail.com.

² Professora Especialista em Psicologia Clínica pelo Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM) Orientadora do Curso de Psicologia pela (FPM). cassia-psico@hotmail.com.

2 APRESENTAÇÃO DA OBRA

O filme é dirigido por Aamir Khan, onde retrata a história de um garoto chamado Ishaan Awasthi. O garoto no filme tem nove anos de idade e é diferente das outras crianças. Ele não consegue fazer amigos, tem dificuldade para aprender a ler e escrever, é desobediente na escola e com os pais, brinca em horas serias, se distrai durante o banho, não consegue levantar na hora determinada e não consegue amarrar os sapatos.

Ishaan, é aluno do 3º ano do Ensino Fundamental. Série que ele já havia repetido uma vez e no filme corre o risco de repetir novamente. Por esse motivo o pai dele é chamado para ir à escola, onde informam para ele tudo o que o filho tem feito, que tem perdido aulas devido aos castigos, os colegas de sala o chamam de burro e desatencioso, fazem piadas sobre sua dificuldade em responder questões simples.

O Pai de Ishaan ao ser informado sobre os comportamentos do filho na escola, fica muito contrariado, pois acha que essa falta de atenção, os cadernos incompletos e com rabiscos, é um desleixo, um atrevimento, preguiça, e que não deveria fazer isso. É um pai rígido, e as queixas da escola reforçam as ideias sobre o comportamento do filho, após a conversa com a escola o pai decide colocá-lo em um internado.

Entretanto, ao chegar no colégio interno, Ishaan se depara com uma filosofia que é mais conhecida como 'disciplinar cavalos selvagens', o que comunga com a rigidez do pai. O menino por mais tentativas que fez de tentar explicar aos pais seus sentimentos, e as razões motivadoras de seu comportamento, não é compreendido.

A mãe se mostra preocupada com as dificuldades faladas pelo filho, mas o pai permaneceu com sua decisão. O pai de Ishaan está mais preocupado com o trabalho e com as notas que o filho vai apresentar, e sempre faz comparações dele com o irmão mais velho. Diz que o mais velho é um filho excelente, um aluno exemplar, então espera de Ishaan, que siga os passos do irmão.

Durante os dias letivos, Ishaan começou a se sentir triste, sozinho e abandonado pela sua família, começa a se isolar, deixa de ser rebelde, deixou de desenhar e de pintar. Não ficou feliz nem com a visita dos familiares, passou a ser indiferente a tudo, foi perdendo a vontade de aprender e até mesmo de brincar. E desta forma as regas do internato não auxiliavam na melhora cognitiva de Ishaan.

Essa história trilha um caminho diferente a partir de um professor substituto de artes, que chega na escola com outra metodologia de ensino, ao contrário da rigidez da escola ele é engraçado, divertido, canta, dança e toca flauta, usando uma forma mais lúdica para ensinar os conteúdos aos alunos. E esse professor consegue perceber o problema de Ishaan, se aproxima da história dele, e a partir do interesse que teve sobre os comportamentos do menino durante as aulas, descobriu seu problema. Após a descoberta os 'maus' comportamentos começaram a fazer sentido.

Conhecendo a dislexia de Ishaan, o novo professor coloca em prática um plano para resgata-lo. Começou a estimular as habilidades do aluno, utilizar a sua imaginação fértil, a criatividade, seu talento para pintura em favor dele e não contra ele. Inicialmente, ele explica o que é a dislexia, mostrando a existência de pessoas que também receberam esse diagnóstico e que foram importantes como Einstein. O professor trata o aluno com respeito e valoriza as suas diferenças, usando a arte para incentiva-lo, mostrando formas e possibilidades de superação.

Dentro da metodologia de ensino desse professor, ele explica as dificuldades de Ishaan, questiona as condutas dos outros para com ele. Ensina o menino a ler e escrever fora dos horários, é paciente, trabalha todas as suas dificuldades, e principalmente valoriza as potencialidades do menino, destacando o que ele já sabe.

O contato com o professor fez com que Ishaan se sentisse alegre novamente, motivou ele para se empenhar nos estudos, assim como produzir da sua forma sem ganhar broncas ou castigos. Os responsáveis tiveram a possibilidade de ver que a comparação não ajudava, e colocá-lo no lugar de incapaz também não.

Desta forma o filme retrata uma história ambientada na Índia, sobre um garoto que enfrenta obstáculos, passa por opressões, é machucado por ser incompreendido. Mas que consegue lidar com suas questões graças ao apoio do professor, que chega e revoluciona a escola, conversa com os pais sobre o problema do filho, destaca a importância de valorizar o que ele sabe, assim como sua forma de se expressar.

Neste sentido, o filme nos possibilita uma reflexão sobre o papel do professor, enquanto alguém que possa identificar talentos onde aparentemente haja um problema. Muitos educadores não têm paciência frente às limitações de cada aluno, já que precisam corresponder às expectativas de um sistema de ensino burocrático,

que colocam regras rígidas de avaliação, não considerando cada aluno como tendo suas próprias limitações.

Quando um aluno repete o ano, não significa que ele não tenha a capacidade necessária para alcançar as metas propostas pela escola. Há de se considerar o tempo de cada um.

O filme demonstra que o ensino tradicional onde o professor é detentor do conhecimento e leciona de forma autoritária e rígida, sem considerar a troca de conhecimentos entre aluno e professor, muitas vezes não dá conta da demanda de alunos com necessidades especiais.

Há exemplos que demonstram, como podem ser criadas novas alternativas para a melhoria da educação, como a escola da Ponte em Portugal. Alves (2004) menciona que essa é uma instituição onde não há salas de aula fechadas, sem classes separadas, sem um programa oficial para cumprir, é uma escola onde as avaliações não se dá por notas.

É uma instituição onde o aprendizado é passado em pequenos grupos formados com aproximadamente seis alunos, com idades diferentes, ou seja, não são divididos em anos letivos, eles estudam um tema que se interessam, e o papel do professor é de mediar, indicar aos alunos os lugares para se referenciar. E assim, cada aluno segue de acordo com o seu ritmo, dentro do seu interesse. Portanto não há séries, e todos os alunos, trabalham com todos os professores. Desta forma o aluno que é inserido nessa instituição, é quem decide o caminho que irá percorrer, aprendendo a ter autonomia.

A escola da ponte ficou mais conhecida aqui no Brasil, após uma reportagem feita pelo fantástico programa da rede globo de televisão. O programa foi exibido em janeiro de 2012 e está disponível na internet. Durante o programa os repórteres retratam que a figura principal desse sistema de ensino é o aluno, visitam a escola e mostram um pouco mais sobre o funcionamento, e a metodologia de ensino dessa instituição. O repórter que fez a cobertura da matéria é acompanhado de três professores brasileiros do Estado de São Paulo, que parecem ficar surpreendidos com o que veem. Principalmente por ver que o professor fica no bastidor.

Durante uma visita a escola da Ponte Alves (2004) relata em certo momento como uma aluna com síndrome de Down que é inserida em grupos. “Senti que sua presença ali era algo normal e feliz na rede de relação de solidariedade e

aprendizado que constitui a escola. Aquela menina era parte dessa rede. Com algumas peculiaridades e limitações, é claro.” Alves (2004, p. 53).

Para as crianças especiais é primordial que tenhamos um ensino mais humanista, centrado no aluno e dá ênfase nas relações interpessoais, assim como no desenvolvimento da personalidade do indivíduo, enquanto um ser autônomo e capaz de desenvolver suas habilidades.

Nesta direção, podemos citar as ideias do psicólogo D. P. Ausubel e sua teoria da aprendizagem significativa, na qual propõe que os conhecimentos adquiridos anteriormente pelo aluno sejam valorizados, utilizando esses conhecimentos para construir estruturas mentais, como mapas conceituais que permitem descobrir e redescobrir outros conhecimentos, fazendo com que a aprendizagem seja prazerosa e eficaz. (Pelizzari, Kriegl, Baron, Finck & Dorocinsk, 2002).

Em relação ao filme, foi a partir de uma aprendizagem prazerosa que Ishaan conseguiu assimilar outros conhecimentos, considerando ainda suas dificuldades, valorizando suas habilidades e conhecimentos artísticos, conseguindo assim se desenvolver de maneira satisfatória.

Segundo o pesquisador David Paul Ausubel, nós aprendemos mais, quando temos mais contato com o aprendizado, sendo que para ele, o contato com o aprendizado influencia a consolidação daquilo que o aprendiz já conhece. Sua teoria aparece em 1963, quando o behaviorismo predominava. Para esse pesquisador o meio externo é uma grande influência para uma aprendizagem significativa.

Os pressupostos de ensino e aprendizagem do autor acima mencionar, é construída de um modo diferente dos behavioristas. Para ele, aprender significativamente é ampliar e reconfigurar ideias já existentes em uma estrutura mental e com isso conseguir relacionar e acessar novos conteúdos.

Enquanto Judeu, Ausubel tinha interesse pela forma como ocorre a aprendizagem, talvez pelo próprio sofrimento passado em escolas americanas. Apesar de sua formação em Medicina Psiquiátrica, dedicou-se parte de sua vida acadêmica à Psicologia Educacional, (Fernandes, 2011).

O filme retrata a diferença de duas abordagens muito comuns na Psicologia, a abordagem humanista, e a abordagem tradicional de ensino. Na primeira a ênfase é atribuída ao sujeito como principal detentor de seus conhecimentos, enfatiza o conhecimento resultante da aprendizagem, centrada no desenvolvimento da pessoa

e em sua capacidade de agir de forma integrada. O professor não transmite o conteúdo, no entanto, facilita a aprendizagem. O professor possibilita condições para que os alunos tenham um aprendizado com um melhor aproveitamento.

A prática educacional na abordagem tradicional, o professor ganha destaque, pois considera que ele é quem possui o conhecimento, e vai transmitir ao aluno o que ele pode executar a partir disso. É uma abordagem onde o ser humano é visto na fase adulta como homem acabado, e as fases anteriores, são vistas como um adulto em miniatura.

Sendo assim, a relação entre o aluno e professor é o vínculo necessário para uma aprendizagem significativa. Esta relação não pode ser unilateral, como o professor transmitindo o conhecimento ao aluno. Professor e aluno trocam conhecimentos. Pois o aluno chega na escola com conhecimentos prévios adquiridos com suas próprias vivências.

A escola permite essa troca de conhecimentos e é o espaço onde tudo se realiza. Por isso, necessita ter as ferramentas necessárias para que seja possível a realização pessoal e profissional de profissionais e alunos.

3 APRECIÇÃO DA OBRA

O filme mostra um caso peculiar de dislexia. Segundo a Associação Brasileira de Dislexia (2018), a dislexia pode ser entendida como um transtorno específico de aprendizagem de origem orgânica, vista com mais frequência através das dificuldades no reconhecimento exato e/ou fluente da palavra, como também dificuldade de decodificação e em soletração.

Conforme o Centro Apoio Psicopedagógico (2018) a dislexia não é uma deficiência. O dislético pode ser uma pessoa saudável e inteligente, contudo, pode sentir dificuldade em aprender a ler. Em alguns casos os disléticos podem apresentar um Q.I. acima de média. E por isso se faz necessário um diagnóstico precoce, pois além de contribuir no tratamento vai evitar rótulos depreciativos e preconceitos que podem dificultar a convivência com os colegas na escola, no trabalho e até mesmo com a família e amigos.

Durante a história narrada no filme, foi possível perceber que conviver com este problema não é fácil, e por isso é necessário buscar ajuda de profissionais.

Algumas personalidades apresentavam este tipo de dificuldade como Pablo Picasso, George Washington, Joss Stone, entre outras.

A partir da demonstração de que é possível trabalhar com crianças, que apresentam este tipo de particularidade, usando uma metodologia adequada que considere os saberes prévios dos alunos, como demonstrado a partir pressupostos do psicólogo D. P. Ausubel (2002). O tema é original, pois mostra que dificuldades podem ser superadas, se forem conduzidas de forma criativa pelos professores. O filme é bem elaborado mostrando o mundo de uma criança com dislexia, e como os pais ignoram o problema do filho, e isso gera outras dificuldades.

Nesse sentido, o autor do filme estimula expectador a refletir sobre o ambiente escolar, ele faz isso de forma criativa e inovadora. Apontando críticas sobre a forma como professores precisam avaliar seus alunos, assim como aponta reflexões sobre influência do professor na conquista de alunos com dificuldade de aprendizagem. No entanto, o filme poderia ainda abordar outros tipos de competências, necessárias aos alunos que fogem ao ensino formal como àqueles referentes à subjetividade, ou seja, às qualidades inerentes ao mundo interno da criança e de como ela se relaciona com o mundo externo.

A dislexia é uma dificuldade de aprendizagem, caracterizada pela dificuldade da leitura e escrita. O aluno precisa ser incentivado de forma criativa e dinâmica para enfrentar suas dificuldades. O professor é um facilitador para que a aprendizagem aconteça. Por isso, não deve agir de forma autoritária como se fosse o detentor do saber, pois isso elimina o conhecimento prévio do estudante.

O aluno trás para a escola conhecimentos já adquiridos pela própria vivência. Não é uma tábula rasa onde se deposita saberes. O ensino é uma troca de mão dupla, não é unilateral. É brincando que a criança conquista o mundo e descobre o conhecimento. Não só através dos livros e ouvindo o conhecimento construído pelo outro.

4 INDICAÇÃO DA OBRA

Este é um trabalho que pode ser indicado a todos àqueles que se interessam pela educação de crianças especiais ou com dificuldade de aprendizagem. Professores que gostariam de melhorar seu trabalho e psicólogos que trabalham com pessoas com o mesmo tipo de dificuldade.

Além disso, o trabalho pode ser utilizado como material didático àqueles que se dedicam em ampliar o conhecimento a respeito do tema e que não se contentam em exercer a profissão a partir de protocolos rígidos e não aberto às mudanças.

Pois aborda que os alunos necessitam de profissionais capacitados e que entendem suas particularidades. Ao passo que profissionais capacitados são também aqueles que aceitam diferenças e se adequam ao contexto escolar onde estão inseridos.

A escola da Ponte que Rubem Alves demonstra, onde alunos e professores podem conviver de maneira harmoniosa, como amigos nas grandes descobertas do conhecimento. Cada objeto a ser aprendido é um brinquedo. Na escola da ponte cada criança escreve o que quer e tem direito a escolher que livro irá ler.

Nesta direção, o ensino humanista propaga essa forma de aprendizagem, na qual alunos e professores aprendem de forma dinâmica, não necessariamente a partir da forma autoritária que encontramos no ensino tradicional. Em ambos os casos, tanto na escola da ponte quanto no filme podemos identificar que a aprendizagem, principalmente de alunos especiais não pode ficar amarrada somente a leis rígidas e imutáveis de ensino. Já que cada aluno possui seu próprio ritmo.

“Domar cavalos selvagens” era o princípio dos professores escolhidos para receber Ishaan. Ao passo que na escola da ponte alunos especiais convivem de forma harmoniosa com seus professores. A criança especial deve ter um mestre que tenha paciência para ensinar de acordo com suas próprias dificuldades. A escola deve estar preparada para receber estes alunos para que possam ser acolhidos de acordo com suas necessidades individuais não só seguindo programas escolares que não identificam estas necessidades e querem enquadrar todos os alunos da mesma forma.

É evidente as necessidades que encontramos no ambiente escolar, nem sempre o estado atua de forma eficaz para que as reais necessidades de professores e alunos sejam atendidas. Algumas vezes, a estrutura das escolas não está de acordo com o que os alunos necessitam. Para que isso seja reparado de forma satisfatória os professores necessitam ser capacitados com novas metodologias de ensino que possam suprir a falta de recursos tanto financeiros quanto de estrutura física. Psicologicamente falando, as crianças não só aprendem a partir de programas educacionais. Na verdade, o brincar é a primeira forma de descoberta no mundo infantil.

A escola da ponte demonstra que as crianças não vão para a escola para serem preparadas para o mercado de trabalho, mas para proporcionar experiências de alegria, pois com alegria é possível desenvolver potencialidades incríveis nas crianças. Além disso, depois do lar a escola é o ambiente onde aprendemos a nos tornar sociáveis e a conviver com as diferenças.

Cada criança possui seus próprios sonhos por isso não se justifica que sejam tratadas da mesma forma. Como em uma família, nenhum membro da família é igual e os pais não deverão dar o mesmo tipo de tratamento. Ishaan era comparado ao irmão que se desempenhava de forma satisfatória na escola e os pais insistiam para que ele se desempenhasse da mesma forma, mas Ishaan enquanto disléxico não poderia ser tratado da mesma forma que o irmão. Não há como tratar pessoas diferentes com as mesmas leis se elas não possuem as mesmas diferenças e isso parece ser uma questão lógica.

O problema não está tão somente na aprendizagem da criança, mas sim na forma que suas particularidades estão sendo observadas pelos seus tutores. Sejam eles professores, pais ou qualquer outro tipo de figura de autoridade que a criança está em convívio.

REFERÊNCIAS

Alves R. (2004). *O desejo de Ensinar e a Arte de Aprender*. Campinas: Fundação EDUCAR D Paschoal.

Associação brasileira de dislexia. 2016. O que é dislexia? Disponível em: <<http://www.dislexia.org.br/o-que-e-dislexia/>>. Acesso em: 19 Mai. 2018.

Biografia Aamir Khan Russain. Disponível em: <<http://cinechallo.weebly.com/aamir-khan.html>>. Acesso em: 25 Jan. 2018.

CENTRO APOIO DEPARTAMENTO PSICOPEDAGÓGICO. O que é dislexia? Disponível em: <<http://www.centropsicopedagogicoapoio.com.br/o-que-e-dislexia/>>. Acesso em: 20 Maio. 2018.

Fernandes, E. David Ausubel e a aprendizagem significativa. (Dez. 2011). *Nova escola*. (248). 1-5

Pelizzari, A., Krieg M. L. K., Baron M. P., Finck N. T. L., Dorocinsk S. I. (jul. 2001-jul. 2002) Teoria da Aprendizagem Significativa segundo Ausubel. *Rev. PEC*, Curitiba, (2). 37-42.

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA**Autor Orientando:**

Nome completo: Sandra Alves de Amorim

Endereço: Avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira, 1220, Cristo Redentor - Patos de Minas MG.

Telefone de contato: (34) 99179-1969

Email: sandraalvesamorim@hotmail.com

Autora Orientanda:

Nome completo: Cássia Angélica Nogueira Barbosa

Endereço: Avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira, 1220, Cristo Redentor - Patos de Minas - MG.

Telefone de contato: (34) 3818-2300

Email: cassia-psico@hotmail.com

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada à fonte.

Patos de Minas, 26 de junho de 2018.

Sandra Alves Amorim

Cássia Angélica Nogueira Barbosa



FACULDADE PATOS DE MINAS



FACULDADE PATOS DE MINAS

Mantenedora – Associação Educacional de Patos de Minas

Portaria de Recredenciamento MEC – DOU Nº. 1469 de 10 de Outubro de 2011.

Departamento de Graduação em Psicologia

Curso de Bacharelado em Psicologia

(Formação de Psicólogo)

Curso Reconhecido pela Portaria DIREG/MEC Nº. 371 de 30/08/2011, renovado Reconhecimento de Curso pela Portaria DIREG/ME Nº. 267 de 03/04/2017, publicado DOU em 04/04/2017, nº. 65, sessão 1, pág. 70-81

“Como Psicólogo, eu me comprometo a colocar minha profissão a serviço da sociedade brasileira, pautando meu trabalho nos princípios da qualidade técnica e do rigor ético. Por meio do meu exercício profissional, contribuirei para o desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão na direção das demandas da sociedade, promovendo saúde e qualidade de vida de cada sujeito e de todos os cidadãos e instituições.”

(Juramento do Psicólogo – Conselho Federal de Psicologia)